

# Manual

## Salas de Crise e de Acompanhamento



ANA

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS  
E SANEAMENTO BÁSICO

## **República Federativa do Brasil**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Presidente da República**

## **Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional**

Waldez Góes

**Ministro**

## **Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico**

### **Diretoria Colegiada**

Veronica Sánchez da Cruz Rios (Diretora-Presidente)

Ana Carolina Argolo

Marcelo Medeiros (Interino)

Marco Neves (Interino)

Nazareno Araújo (Interino)

**Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico**

**Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional**

# **Manual**

## **Salas de Crise e de Acompanhamento**

Brasília – DF

ANA

2025

© 2025 Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA).

Setor Policial, Área 5, Quadra 3, Edifício Sede, Bloco M

CEP: 70.610-200 – Brasília/DF

Telefone: (61) 2109-5400 / 5252

Endereço eletrônico: <https://www.gov.br/ana/pt-br>

### Comissão de Editoração

Joaquim Gondim (Coordenador)

Humberto Cardoso Gonçalves

Ana Paula Fioreze

Mateus Monteiro de Abreu (Secretário-Executivo)

### Créditos editoriais

Alan Vaz Lopes

Antônio Augusto Borges de Lima

Bruna Craveiro de Sá e Mendonça

Diego Liz Pena

Jeanne Torres Da Silva

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

Raísa Fernanda Ribeiro de Vasconcelos

Roberto Carneiro de Moraes

Théo Albuquerque de Paula

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução de dados e de informações contidos nesta publicação, desde que citada a fonte.

### Catálogo na fonte: Divisão de Biblioteca/CEDOC

**A265m** Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (Brasil).  
Manual Salas de Crise e de Acompanhamento / Agência Nacional de  
Águas e Saneamento Básico. – Brasília : ANA, 2025.  
25 p. : il.

1. Avaliação de riscos ambientais. 2. Impacto ambiental. 3. Água -  
Gestão. I. Título.

**CDU 551.577.6(035)**

**Elaborada por Fernanda Medeiros – CRB-1/1864**

## Sumário

Apresentação .....	4
1 Contextualização .....	5
1.1 Histórico .....	6
1.2 Conceitos .....	8
1.3 Características das Salas de Crise e de Acompanhamento .....	9
2 Como são criadas as Salas de Crise e de Acompanhamento .....	12
2.1 Salas de Crise .....	12
2.2 Salas de Acompanhamento .....	14
3 Organização geral das reuniões.....	15
3.1 Criação de playlist no Youtube .....	15
3.2 Criação de link no Youtube .....	15
3.3 Criação de sala no Teams.....	15
3.3.1 Agendamento e envio de ofícios de reuniões .....	15
3.3.2 Agendar reunião no Outlook / Teams.....	16
3.4 Comunicação com as instituições responsáveis pelas apresentações .....	20
3.5 Preparar a sequência de apresentações.....	20
3.6 Recebimento das apresentações.....	20
3.7 Definição de equipe.....	20
4 Dinâmica das reuniões .....	21
5 Ações pós-reunião.....	22
5.1 Disponibilização da gravação da reunião .....	22
5.2 Disponibilização das apresentações .....	22
5.3 Atualização da lista de convidados .....	22
6 Relatório Anual.....	23
7 Fluxograma das Salas de Crise e de Acompanhamento.....	24
Referências .....	25

## **Apresentação**

A Resolução nº 155, que institucionaliza as Salas de Crise e de Acompanhamento como ambientes de articulação e informação para a gestão de eventos hidrológicos críticos e sistemas hídricos, foi publicada pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico em 18 de maio de 2023.

De acordo com essa Resolução, as Salas de Crise destinam-se a promover medidas voltadas à minimização dos impactos de eventos hidrológicos críticos de qualquer espécie, em áreas delimitadas, que podem comprometer a segurança hídrica ou os usos múltiplos da água. Já as Salas de Acompanhamento destinam-se a promover o acompanhamento dos sistemas hídricos com condições de operação de reservatórios estabelecidas.

O modelo atual de Salas de Crise, que também foi refletido na Sala de Acompanhamento, foi construído a partir da experiência de gestão de risco envolvendo a seca na bacia hidrográfica do rio São Francisco. Em 2013, a ANA instalou a primeira Sala de Crise para fazer frente ao que viria se configurar como a pior seca naquela bacia, com riscos para o abastecimento humano e animal e para os demais usos da água: irrigação, indústria, navegação, piscicultura, turismo e geração hidrelétrica.

Nesse contexto, este Manual foi elaborado para cumprimento ao disposto na Resolução ANA nº 155/2023, com o objetivo de estabelecer diretrizes para a instalação, funcionamento e encerramento das Salas de Crise e de Acompanhamento, reforçando sua importância como ferramentas de articulação e gestão de riscos hídricos no Brasil.

**Diretoria Colegiada da ANA**

## 1 Contextualização

A Resolução ANA nº 155, de 18 de maio de 2023, define as Salas de Crise e as Salas de Acompanhamento como ambientes de articulação e de alinhamento de informações para subsidiar a adoção de medidas relativas à gestão de sistemas hídricos ou preparação, prevenção e mitigação de impactos de eventos hidrológicos críticos de qualquer natureza.

A diferença entre Sala de Crise e Sala de Acompanhamento reside no fato de que a primeira é destinada a promover medidas voltadas à minimização dos impactos de eventos hidrológicos críticos de qualquer espécie, em áreas delimitadas, que podem comprometer a segurança hídrica ou os usos múltiplos da água. A Sala de Acompanhamento, por sua vez, destina-se a promover o acompanhamento de sistemas hídricos com condições de operação de reservatórias estabelecidas.

Inseridas no ciclo regulatório, as Salas de Crise e de Acompanhamento são consideradas ferramentas de participação de interessados, com o objetivo de subsidiar as decisões da Diretoria Colegiada.

De acordo com a Lei nº 9984, de 17 de julho de 2000, as competências da ANA que dão suporte às Salas da Crise e de Acompanhamento são:

X – planejar e promover ações destinadas a prevenir ou minimizar os efeitos de secas e inundações, no âmbito do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, em articulação com o órgão central do Sistema Nacional de Defesa Civil, em apoio aos Estados e Municípios;

XII – definir e fiscalizar as condições de operação de reservatórios por agentes públicos e privados, visando a garantir o uso múltiplo dos recursos hídricos, conforme estabelecido nos planos de recursos hídricos das respectivas bacias hidrográficas; e

Além disso, as atividades desempenhadas no âmbito das Salas de Crise e de Acompanhamento convergem para o alcance dos seguintes objetivos estratégicos (OE) da ANA:

OE 1 – Prevenir e minimizar os impactos de secas e inundações e promover medidas de adaptação às mudanças climáticas; e

OE 3 – Assegurar a disponibilidade da água em padrões de quantidade e qualidade adequados para seus múltiplos usos por meio de uma gestão eficiente e integrada.

## 1.1 Histórico

De forma resumida, o que se observava desde 2012 era um contínuo deplecionamento dos níveis de água dos reservatórios de Três Marias e Sobradinho, com riscos de esvaziamento a níveis críticos caso as então vigentes condições de operação desses reservatórios não fossem alteradas.

Conforme Lei nº 9984, de 2000, é atribuição da ANA “definir e fiscalizar as condições de operação de reservatórios por agentes públicos e privados, visando a garantir o uso múltiplo dos recursos hídricos, conforme estabelecido nos planos de recursos hídricos das respectivas bacias hidrográficas”. Para tanto, naquele caso, era é importante que as alterações necessárias levassem em conta as necessidades de adaptação de diferentes atores à nova realidade hídrica da região.

Assim, reunindo atores governamentais federais, estaduais e municipais, além de representantes da sociedade civil e de setores usuários da água, a ANA implantou a Sala de Crise do São Francisco com o objetivo de compartilhar a melhor informação disponível, identificar e planejar, no âmbito da gestão de recursos hídricos, medidas de adaptação e de mitigação dos impactos da seca.

Ao longo de quase sete anos, a partir das discussões ocorridas nas reuniões das Salas de Crise, uma série de medidas foram implementadas pelos diferentes atores participantes:

- a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (CODEVASF) substituiu as captações de água para os perímetros irrigados por sistemas de captação flutuantes, o que possibilitou a irrigação das culturas nos anos de seca e baixos níveis d’água nos corpos hídricos;
- a Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO) também precisou adaptar o sistema de abastecimento de água de Aracaju para alcançar níveis mais baixos do São Francisco e, assim, garantir o abastecimento de mais de 600 mil habitantes;
- para permitir a navegação comercial (que ainda operava no rio São Francisco) foi preciso promover pulsos de vazões regulares, o que foi efetivado pela CHESF - agente operador do aproveitamento hidrelétrico de Sobradinho;
- o setor elétrico precisou lançar mão de novas fontes de energia (entrada de usinas solares e eólicas e utilização de recursos hídricos de outros reservatórios do Sistema Interligado Nacional) a fim de minimizar a utilização dos recursos hídricos da bacia do rio São Francisco;
- com o objetivo de preservar a água nos reservatórios, a ANA, paulatinamente, reduziu as defluências mínimas autorizadas dos reservatórios da cascata a níveis nunca praticados. A vazão mínima defluente de Sobradinho, que era de 1.300m<sup>3</sup>/s chegou a 550m<sup>3</sup>/s; e
- como medida de gestão da demanda, a ANA implementou o “Dia do rio”: uma vez por semana as captações para indústrias e sistemas de irrigação ficavam suspensas.



Essas e outras medidas foram amplamente discutidas na Sala de Crise e, na prática, permitiram a preservação dos volumes de água nos reservatórios. Sem elas, Sobradinho teria alcançado seu volume morto em novembro de 2014, o que prejudicaria todos os usos da água a jusante desse reservatório.

Também fruto das discussões dessa Sala, a ANA publicou a Resolução nº 2.081/2017, definindo as novas condições de operação do Sistema Hídrico do Rio São Francisco. Entre outros objetivos, esse normativo visa promover maior segurança hídrica para a bacia, levando em consideração a nova realidade hidroclimática resultante da mudança do clima, o que deverá aumentar a frequência e intensidade de fenômenos hidrológicos extremos.

De fato, desde sua implementação, esse normativo tem se mostrado importante para evitar que novas crises hídricas alcancem a bacia do São Francisco. Esse foi o caso da crise hidroenergética de 2021, em que os principais reservatórios do Sistema Interligado Nacional (SIN) foram impactados pelas baixas afluências do período chuvoso, chegando a níveis muito críticos de armazenamento no final de 2021. Entretanto, aqueles reservatórios e sistemas hídricos que tinham condições de operação definidas pela ANA, mesmo em áreas que tiveram afluências similares às observadas nos reservatórios mais afetados, foram capazes de responder com maior resiliência. Esses sistemas hídricos, entre eles o do São Francisco, contribuíram para amenizar os efeitos da crise hidroenergética sem comprometer a segurança hídrica em suas áreas de influência.

Como observado na Sala de Crise do São Francisco, a interação e a integração dos atores envolvidos favoreceram o desenrolar dos entraves, facilitando a resolução dos problemas à medida que eles foram aparecendo. Além disso, contribuíram para reduzir a assimetria de informação entre os participantes, garantindo-lhes participação e voz em condições mais homogêneas de conhecimento.

O modelo de coordenação regulatória criado na Sala de Crise, trabalhando com incertezas e em constante processo de adaptação, conformou uma estrutura de governança para crises hídricas, que contribuiu para legitimar a atuação da ANA e o fortalecimento de sua governança e sua capacidade regulatórias. Diante dos resultados alcançados na Sala de Crise do São Francisco, esse modelo foi replicado para abordar outras crises hídricas desde então, seja para a gestão de risco de cheia ou de seca. São exemplos as Salas de Crise: do Madeira, do Tocantins, da Hidrovia Tietê-Paraná, da Região Sul, da Região Norte, entre outras.

Mais de uma década depois, as Salas de Crise e de Acompanhamento se consolidaram como uma importante ferramenta de gestão de risco de crises hídricas e reconhecidas também como ambientes institucionais de participação social, garantindo transparência para o processo regulatório.

## 1.2 Conceitos

Agregados à definição de salas de crise e de acompanhamento têm-se os seguintes conceitos:

- **Eventos hidrológicos críticos e crise hídrica**

Fenômenos de secas e de inundações são eventos hidrológicos de origem natural, associados a desvios no padrão normal de variáveis hidroclimáticas (precipitação, vazão dos rios, umidade do solo, entre outras). A crise hídrica se configura quando os impactos desses eventos atingem negativamente a população, podendo estar associada à ausência ou insuficiência de infraestrutura ou de mecanismos de preparação, resposta ou gestão.

A Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE) define seca (código 1.4.1.2.0) como uma estiagem prolongada, durante o período de tempo suficiente para que a falta de precipitação provoque grave desequilíbrio hidrológico. A mesma classificação define inundação (código 1.2.2.0.0) como submersão de áreas fora dos limites normais de um curso d'água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.

- **Gestão de risco de crise hídrica**

Gestão de risco envolve um processo de adoção de políticas, estratégias e práticas orientadas a evitar e reduzir os riscos de crise ou reduzir seus efeitos. A gestão de risco de crise hídrica envolve trabalhar com as incertezas do processo antes mesmo que a crise hídrica esteja instalada. Nesse sentido, busca-se reduzir vulnerabilidades e incrementar a resiliência dos sistemas, de modo a deixá-los mais preparados para o caso de ocorrência de crise hídrica.

Ainda que por vezes seja necessário enfrentar uma crise hídrica, a abordagem principal da Sala de Crise e de Acompanhamento vai no sentido de identificar cenários hidroclimáticos possíveis e, a partir deles, identificar possíveis impactos e as medidas necessárias para reduzi-los, considerando as incertezas envolvidas, com foco em gestão de risco de crise.

- **Segurança Hídrica**

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a Segurança Hídrica existe quando há disponibilidade de água em quantidade e qualidade suficientes para o atendimento às necessidades humanas, à prática das atividades econômicas e à conservação dos ecossistemas aquáticos, acompanhada de um nível aceitável de risco relacionado a secas e cheias, devendo ser consideradas as suas quatro dimensões como balizadoras do planejamento da oferta e do uso da água em um país, conforme Figura 1.

Figura 1: Dimensões da segurança hídrica



Fonte: Plano Nacional de Segurança Hídrica (ANA,2019) adaptado da United Nations Water (UN-Water)

O que se busca nos processos das Salas de Crise e de Acompanhamento é aumentar a segurança hídrica da área de influência do corpo hídrico ou sistema hídrico em questão, promovendo medidas de antecipação aos possíveis impactos de secas e inundações.

### *1.3 Características das Salas de Crise e de Acompanhamento*

A partir da experiência acumulada ao longo de uma década trabalhando com as Salas de Crise e de Acompanhamento na gestão de risco de crises hídricas, sejam decorrentes de secas ou de inundações, é possível identificar algumas características que contribuem para a efetividade desse processo e sem as quais esse ambiente de coordenação regulatória não cumpre seu papel.

#### **Flexibilidade e Adaptabilidade**

As Salas de Crise e de Acompanhamento devem ter flexibilidade e adaptabilidade para enfrentar circunstâncias mutáveis, desde alterações em datas de reuniões, passando por entradas de novos atores e indo até a mudanças na estratégia de resposta.

Ao contrário do que se possa imaginar, essas características não comprometem a qualidade da atuação das Salas. Desde que a participação, a transparência e o compartilhamento da melhor informação disponível estejam garantidos, mudanças de rumo são realizadas com certo grau de previsibilidade e com mitigação de possíveis impactos decorrentes disso.

Alguns exemplos de flexibilidade e adaptabilidade do processo são:

- antecipação da data de reunião para abordar um fato novo;
- postergação da data de reunião para aguardar desdobramentos de decisões ou a evolução do comportamento hidroclimático;
- mudança do escopo da sala de crise ou acompanhamento, para abranger outras regiões ou bacias, ou tipologias de eventos (mudança de secas para cheias e vice-versa);
- indicação de alteração de condições de operação de reservatórios ou sistemas hídricos para contemplar o atendimento de determinado uso da água: abastecimento humano, navegação, geração de energia, por exemplo;
- participação novos atores, com falas ou apresentações nas reuniões; e
- abordagem de novos temas.

### **Tempestividade**

Tempestividade é a qualidade do que acontece no momento exato, oportuno. As Salas de Crise e de Acompanhamento devem responder com tempestividade à necessidade de instalação ou de nova reunião.

Não raras vezes, ocorre de se convidar para uma reunião no mesmo dia ou no seguinte. Para garantir a tempestividade, a instalação de Sala de Crise deve apenas ser comunicada à Diretoria da ANA, independentemente, portanto, de manifestação formal da Direção da Agência. Essa manifestação formal, entretanto, está prevista no processo de encerramento de uma Sala.

### **Participação**

A participação na Sala de Crise e de Acompanhamento deve ser garantida a qualquer interessado. Além de garantir transparência, a ampla participação aumenta a possibilidade que de os possíveis impactos estejam identificados e adequadamente abordados, reduzindo as incertezas inerentes ao processo de gestão de risco de crise hídrica.

### **Processo consultivo**

As Salas de Crise e de Acompanhamento têm caráter consultivo, isto é, fornecem subsídios para o processo decisório da ANA. Isso significa dizer que os

encaminhamentos da Sala de Crise relacionados à gestão e regulação de recursos são levados para a Diretoria da ANA, Superintendências ou outras instâncias decisórias para que, com base nas melhores informações disponíveis, possa deliberar sobre os assuntos tratados.

Dessa forma, os encaminhamentos produzidos nas reuniões as Salas de Crise e de Acompanhamento chegam às instâncias decisórias da ANA Diretoria de forma estruturada, o que contribui para a boa prática regulatória.

## 2 Como são criadas as Salas de Crise e de Acompanhamento

### 2.1 Salas de Crise

A ANA mantém constante supervisão da evolução dos níveis e da vazão dos principais rios, sistemas hídricos e bacias hidrográficas. Para tanto, utilizam-se dados de monitoramento de chuvas, de níveis e vazões de rios da rede hidrometeorológica nacional, das condições de operação dos principais reservatórios, de previsões de tempo e clima, de modelos hidrológicos, de sistemas de alerta existentes e de registros de ocorrências de situações de emergência ou estado de calamidade pública nos municípios brasileiros.

Ressalta-se que, as Salas de Crise, os Estados participam reportando condições hidrológicas o que permite uma visão local e regional da situação em análise.

O acompanhamento permite analisar a realidade presente a partir de comportamentos passados e tendências futuras que subsidiam a decisão da Unidade Organizacional – UORG da ANA de instalar ou não uma Sala de Crise para gestão e orientação de adoção de medidas com vistas a prevenir ou minimizar os impactos ocorridos ou esperados da ocorrência de eventos hidrológicos críticos. Caso a decisão seja pela instituição da Sala de Crise, a UORG responsável pela iniciativa comunicará a Diretoria Colegiada – DIREC da ANA.

Cada Sala de Crise demanda o envolvimento de atores específicos, que são identificados previamente à sua instalação em função dos papéis que exercem, impactos que possam sofrer, ou contribuições que possam dar à gestão de riscos do evento hidrológico específico. De forma geral, são convidados para as reuniões representantes de órgãos gestores de recursos hídricos (órgãos estaduais de gestão de recursos hídricos), de órgãos de meio ambiente (Ministério do Meio Ambiente, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA e secretarias estaduais), órgãos do governo federal (Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, Casa Civil), de órgãos de clima e tempo (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, Instituto Nacional de Meteorologia - INMET), de alerta de desastres naturais (Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais - Cemaden), o Serviço Geológico do Brasil (CPRM, responsável pela operação de grande parte da rede hidrometeorológica e operação de sistemas de alerta), de setor elétrico (Ministério de Minas e Energia - MME, Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, concessionários de usinas hidrelétricas), de comitês de bacias (onde existem), de Defesa Civil (Secretaria Nacional de Defesa Civil - SEDEC, defesas civis estaduais e municipais), e de diferentes setores usuários da água (empresas de abastecimento, agricultura irrigada, turismo, entre outros). Eventualmente, são enviados convites para participação de representantes do Ministério Público, do legislativo (federal, estaduais e municipais) e de Governos Estaduais.

As frequências das reuniões são estabelecidas considerando as características próprias do evento crítico - estágio, duração, intensidade e complexidade, além da população afetada, infraestrutura disponível e arranjos sociais e econômicos. De forma ordinária, a convocação para a participação das reuniões é feita por meio de ofícios-convites enviados por email. Em casos extraordinários, quando a reunião é urgente, a convocação se dá somente por email reforçada por contatos telefônicos.

A Figura 2 abaixo apresenta as Salas de Crise instituídas pela Agência até maio de 2025, cujas gravações estão disponíveis no canal da ANA no Youtube, organizadas por listas de reprodução.

The image displays a collection of 18 video thumbnails arranged in a 4x3 grid. Each thumbnail represents a 'Sala de Crise' (Crisis Room) video for a specific Brazilian region or event. The thumbnails include the following information:

- Thumbnail 1 (Top Left):** Sala de Crise da Região Norte. 21 vídeos.
- Thumbnail 2 (Top Row, 2nd):** OBRIGADO POR SUA AUDIÊNCIA! 11 vídeos.
- Thumbnail 3 (Top Row, 3rd):** Sala de Crise da Região Nordeste. 5 vídeos.
- Thumbnail 4 (Top Row, 4th):** Sala de Crise da Estiagem do Rio Madeira. 6 vídeos.
- Thumbnail 5 (Top Row, 5th):** Sala de Crise do Rio Doce. 7 vídeos.
- Thumbnail 6 (Top Row, 6th):** Sala de Crise do rio Parnaíba. 7 vídeos.
- Thumbnail 7 (Second Row, 1st):** Sala de Crise Cheia na Bahia e Minas Gerais. 9 vídeos.
- Thumbnail 8 (Second Row, 2nd):** Sala de Crise Região Sul. 57 vídeos.
- Thumbnail 9 (Second Row, 3rd):** Sala de Crise Madeira. 8 vídeos.
- Thumbnail 10 (Second Row, 4th):** Sala de Crise Pantanal. 26 vídeos.
- Thumbnail 11 (Second Row, 5th):** Sala de Crise Região Sul. 19 vídeos.
- Thumbnail 12 (Third Row, 1st):** Salas de Crise - Cheias 2021/2022. Atualizado há 7 dias.
- Thumbnail 13 (Third Row, 2nd):** Sala de Crise da Região Sul. Atualizado há 7 dias.
- Thumbnail 14 (Third Row, 3rd):** Sala de Crise da Cheia do Rio Madeira. 8 vídeos.
- Thumbnail 15 (Third Row, 4th):** Sala de Crise do Pantanal - Seca na Região Hidrográfica do... 26 vídeos.
- Thumbnail 16 (Third Row, 5th):** Sala de Crise da Região Sul - 2020. 19 vídeos.
- Thumbnail 17 (Bottom Row, 1st):** Sala de Crise do rio Madeira - 2020. 7 vídeos.
- Thumbnail 18 (Bottom Row, 2nd):** Sala de Crise do rio Madeira - Cheia de 2019. 14 vídeos.
- Thumbnail 19 (Bottom Row, 3rd):** Sala de Crise do rio Paranapanema. 66 vídeos.
- Thumbnail 20 (Bottom Row, 4th):** Hidrovia Tietê-Paraná. 15 vídeos.
- Thumbnail 21 (Bottom Row, 5th):** Sala de Crise dos Reservatórios do Semiárido. 1 vídeo.
- Thumbnail 22 (Bottom Row, 6th):** Sala de Crise do Rio Madeira - Cheia de 2018. 17 vídeos.
- Thumbnail 23 (Bottom Row, 7th):** Sala de Crise da Bacia do Rio Tocantins. 53 vídeos.

Each thumbnail also includes a 'Ver playlist completa' (View complete playlist) link.

13



## 2.2 Salas de Acompanhamento

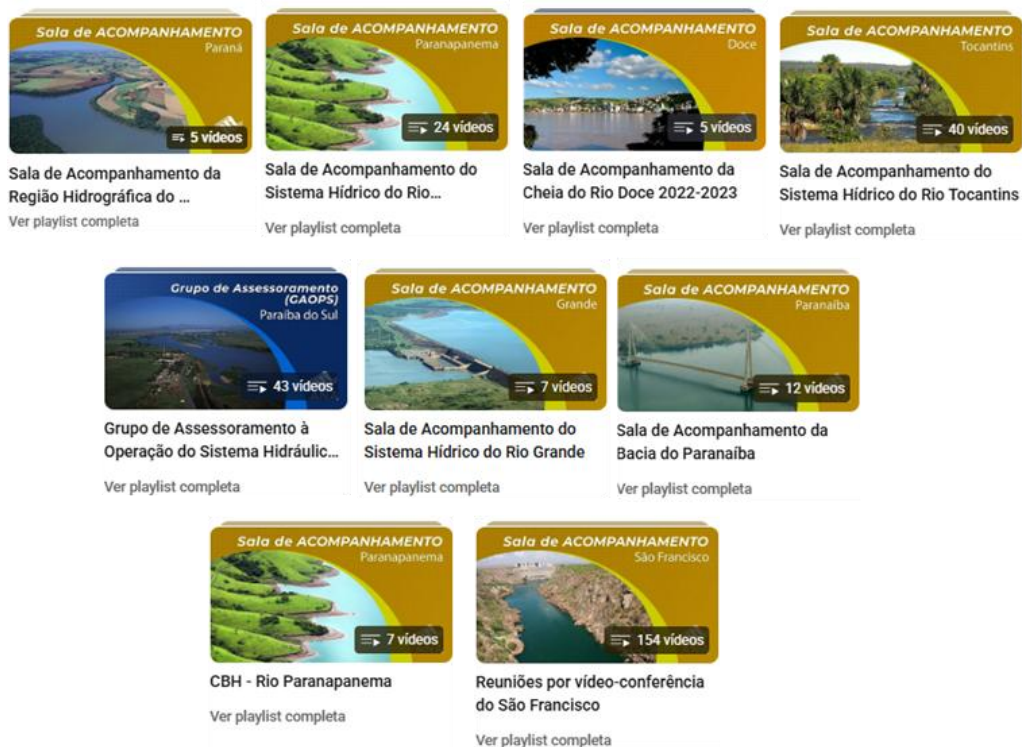
As Salas de Acompanhamento são implantadas a partir da entrada em vigor de resolução da ANA contendo definições de condições de operação de reservatórios ou sistemas hídricos, podendo suceder ou não de Salas de Crise existentes, devendo sua abertura ser comunicada à DIREC da ANA. O objetivo dessas Salas é acompanhar o efeito das novas condições de operação dos reservatórios e sistemas hídricos para o atendimento dos usos múltiplos da água.

No caso da ocorrência de cenários hidrológicos mais adversos que os usados na concepção das novas regras de operação dos reservatórios e Sistemas Hídricos, as Salas de Acompanhamento podem se transformadas em Salas de Crise e eventualmente propor medidas adicionais para enfrentamento da situação. A transformação da Sala de Acompanhamento em Sala de Crise deverá ser devidamente comunicada à DIREC da ANA.

A periodicidade das reuniões das Salas de Acompanhamento será definida pela UORG que a criou a partir do estado em que se encontra o Sistema Hídrico. O mailing para envio dos convites para as reuniões das Salas de Acompanhamento deverá ser permanentemente atualizado.

A Figura 3 abaixo apresenta as Salas de Acompanhamento instituídas pela Agência até maio de 2025, cujas gravações estão disponíveis no canal da ANA no Youtube, organizadas por listas de reprodução.

Figura 3 – Salas de acompanhamento instauradas pela ANA



Fonte: [anagovbr - YouTube](#)



## 3 Organização geral das reuniões

### 3.1 Criação de playlist no Youtube

A criação de playlist no Youtube é uma atribuição que a Assessoria de Comunicação da ANA – ASCOM executa. Logo, é preciso enviar um chamado por meio do sistema da ASCOM.VC para a criação de uma nova playlist.

Caso o sistema não esteja operacional, é preciso enviar um e-mail solicitando a criação de uma nova playlist para o responsável pela ASCOM e para as pessoas responsáveis que possuem acesso ao canal oficial da Agência.

### 3.2 Criação de link no Youtube

A solicitação de um novo link para uma reunião no Youtube é uma atribuição que a ASCOM ou a Divisão de Logística, da Superintendência de Administração, Finanças e Gestão de Pessoas (SAF) podem executar. É preciso enviar um e-mail solicitando um novo link para uma reunião para as pessoas responsáveis que possuem acesso ao canal oficial da Agência.

### 3.3 Criação de sala no Teams

#### 3.3.1 Agendamento e envio de ofícios de reuniões

Agendar e enviar ofícios de reuniões são atividades essenciais para garantir a organização e a eficiência das reuniões. Nessa etapa, planeja-se a coordenação e estabelece-se a comunicação adequada de detalhes importantes sobre a reunião: data, horário, local, pauta e participantes.

O processo de agendar e enviar ofícios de reuniões envolve algumas etapas-chave. Primeiramente, é necessário definir a data e o horário mais apropriados para a reunião, levando em consideração a disponibilidade dos participantes-chave. Além disso, é importante determinar a duração estimada da reunião e de cada apresentação, e reservar o local adequado, seja uma sala de conferência física ou um espaço virtual.

Após o agendamento da reunião, é fundamental elaborar o ofício de convocação, que é um documento formal que contém todas as informações relevantes sobre o encontro. O ofício deve incluir a data, o horário, o local, a pauta, os objetivos e os participantes esperados na reunião. É essencial garantir que o ofício seja claro,

conciso e contenha todas as informações necessárias para que os participantes se preparem adequadamente.

Uma vez que o ofício de convocação esteja pronto, ele deve ser enviado aos participantes com antecedência suficiente para que todos possam se programar e se preparar adequadamente para a reunião. Isso pode ser feito principalmente por meio de e-mail. Em situações urgentes e excepcionais, além do e-mail, pode ser necessário realizar contato telefônico para realizar essa comunicação.

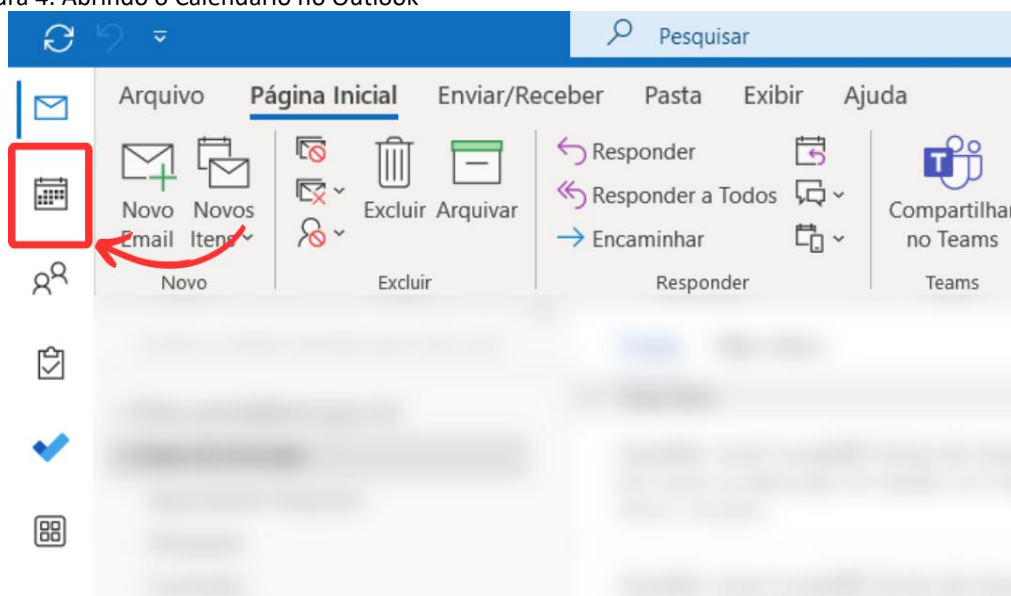
Ao agendar e enviar ofícios de reuniões de forma eficiente, promove-se a transparência, a organização e a participação adequada dos envolvidos. Essa prática contribui para a eficácia das reuniões, garantindo que os participantes estejam cientes dos objetivos e das expectativas do encontro, além de permitir que se preparem de maneira adequada para contribuir de forma significativa durante a reunião.

### 3.3.2 Agendar reunião no Outlook / Teams

O primeiro passo para que a reunião seja realizada é o agendamento de uma reunião do programa Outlook. Dentro do programa, é possível marcar um compromisso que aparece tanto no Outlook como no Teams. Seguem abaixo as instruções, junto com as imagens, para marcar uma reunião.

1. Ao abrir o aplicativo do Outlook, abra a aba “Calendário” (Figura 4).

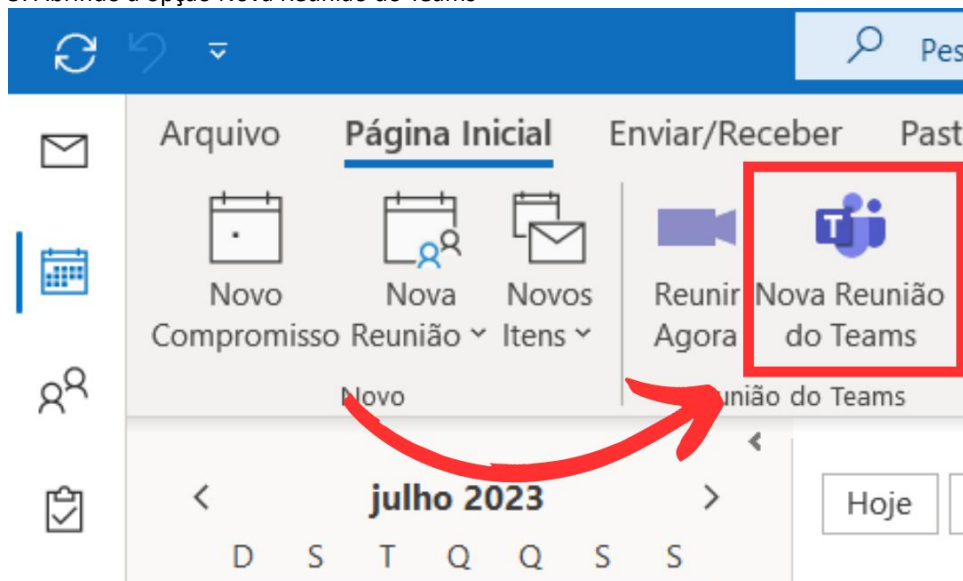
Figura 4: Abrindo o Calendário no Outlook



Fonte: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)

2. Clique na opção “Nova Reunião do Teams” (Figura 5).

Figura 5: Abrindo a opção Nova Reunião do Teams



Fonte: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)

3. Preencha com as informações de destinatários e as datas de início e término da reunião (Figura 6). Coloque como destinatários obrigatórios o superintendente, o superintendente adjunto e os coordenadores da Superintendência. Como destinatários opcionais, coloque os demais servidores e colaboradores da Superintendência e de outras Superintendências envolvidas, se for o caso.

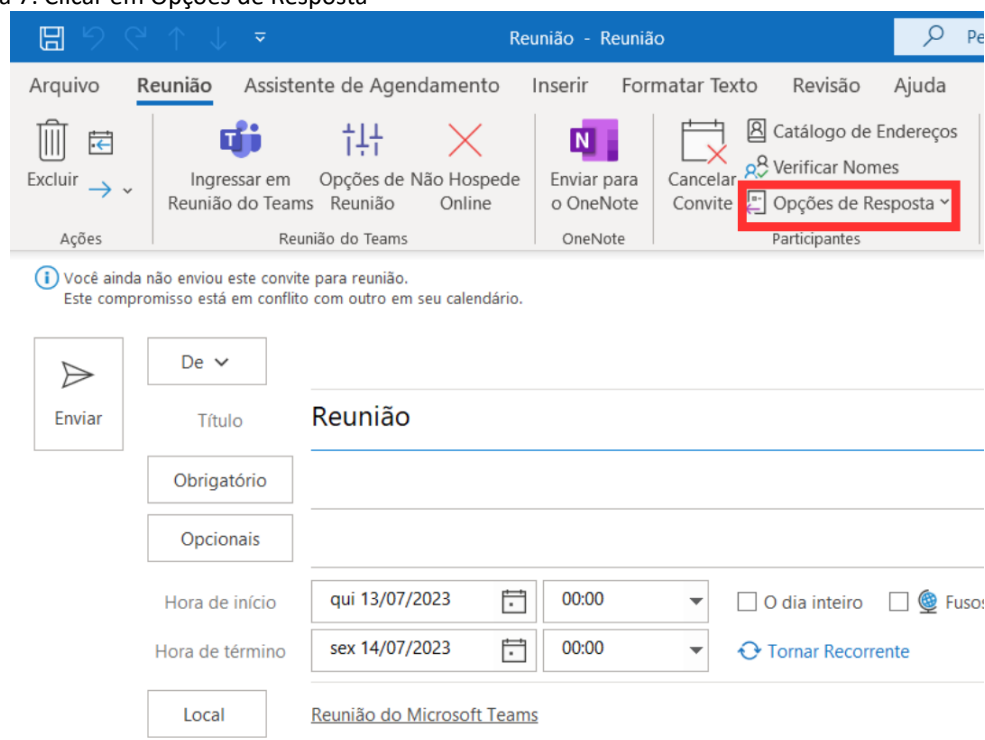
Figura 6: Preencher os destinatários e colocar as datas e horas corretas

A imagem mostra a interface do Outlook para criar uma reunião. A aba 'Reunião' está selecionada. No topo, há uma barra de ferramentas com opções como 'Excluir', 'Ingressar em Reunião do Teams', 'Opções de Não Hospede Online', 'Enviar para o OneNote', 'Cancelar Convite' e 'Opções de Resposta'. Abaixo, há uma mensagem de aviso: 'Você ainda não enviou este convite para reunião. Este compromisso está em conflito com outro em seu calendário.' O formulário principal contém campos para 'De', 'Título' (preenchido com 'Reunião'), 'Obrigatório' (selecionado), 'Opcional', 'Hora de início' (preenchido com 'qui 13/07/2023' e '00:00'), 'Hora de término' (preenchido com 'sex 14/07/2023' e '00:00'), 'Local' (preenchido com 'Reunião do Microsoft Teams') e 'Enviar'. O campo 'Obrigatório' e os campos de data e hora estão destacados por um retângulo vermelho.

Fonte: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)

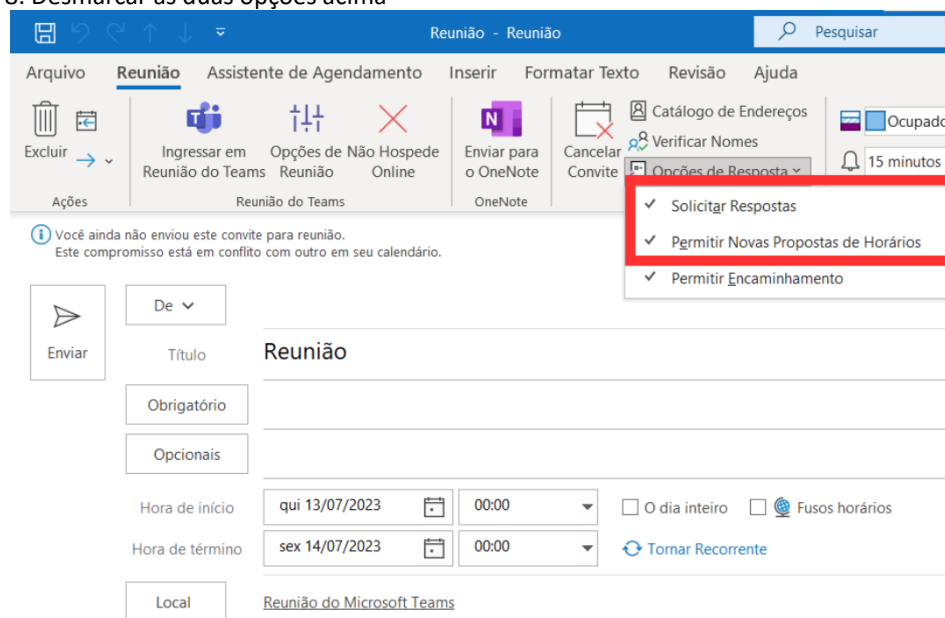
4. Clique em “Opções de Resposta” (Figura 7) e desmarque as opções “Solicitar Respostas” e “Permitir Novas Propostas de Horários” (Figuras 8 e 9).

Figura 7: Clicar em Opções de Resposta



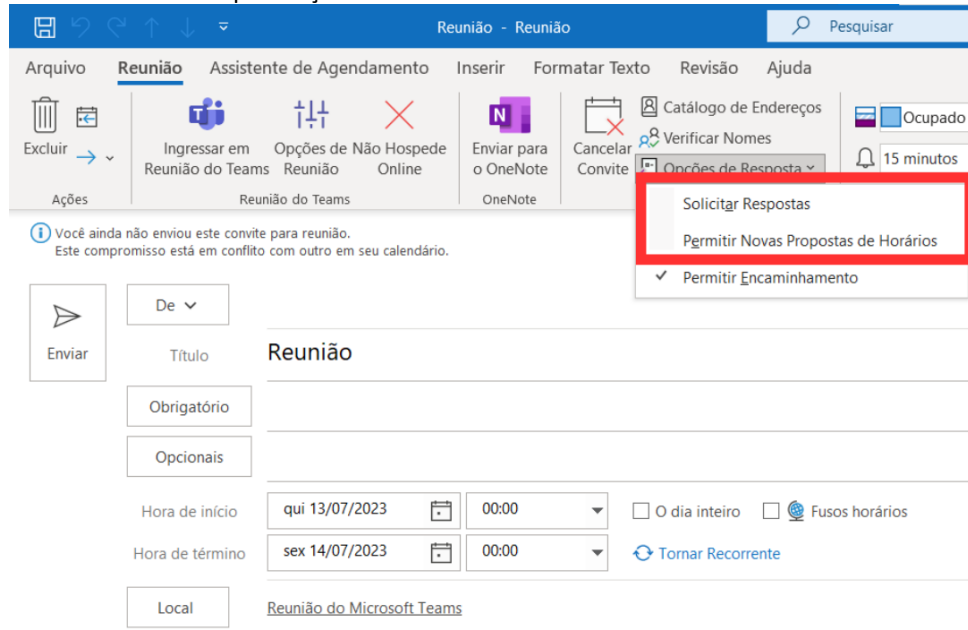
Fonte: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)

Figura 8: Desmarcar as duas opções acima



Fonte: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)

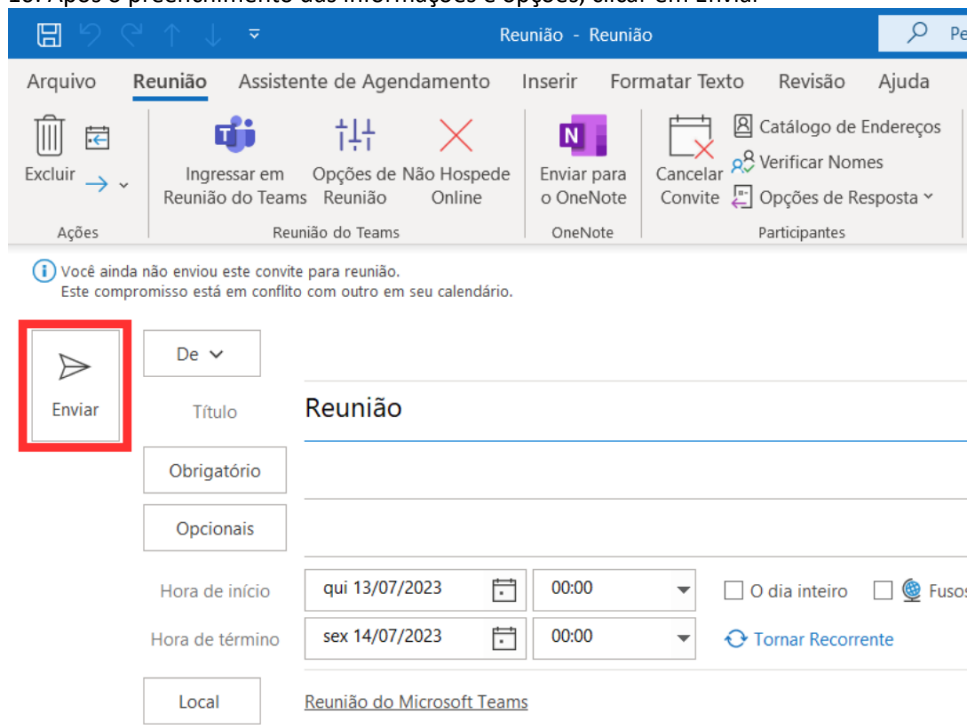
Figura 9: Como deve ficar após a ação



Fonte: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)

5. Com todas as informações devidamente preenchidas, basta clicar no botão “Enviar” (Figura 10).

Figura 10: Após o preenchimento das informações e opções, clicar em Enviar



Fonte: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)

### *3.4 Comunicação com as instituições responsáveis pelas apresentações*

A coordenação da reunião entrará em contato com as instituições responsáveis pelas apresentações, selecionadas de acordo com a necessidade de disponibilizar as melhores e mais atualizadas informações sobre o evento em questão. Esse contato prévio é importante para assegurar que a instituição ou representante recebeu o convite, possui todas as informações sobre a reunião, e estará presente na data e horário da reunião para sua apresentação.

### *3.5 Preparar a sequência de apresentações*

A coordenação da reunião preparará a agenda das reuniões, definindo a sequência das apresentações, de forma a estabelecer uma dinâmica adequada.

### *3.6 Recebimento das apresentações*

Uma vez que as apresentações serão projetadas pela coordenação da reunião, deve-se solicitar que as instituições encaminhem os documentos com antecedência de pelo menos 30 minutos antes do início da reunião.

### *3.7 Definição de equipe*

A coordenação da reunião definirá a equipe necessária para o andamento das atividades, designando os responsáveis por:

- iniciar o ambiente virtual das reuniões no aplicativo Teams e verificar a estabilidade da comunicação;
- projetar as apresentações na sequência estabelecida pela coordenação;
- acompanhar o chat e a movimentação dos participantes (áudio e vídeo), de modo a evitar interferências indesejáveis;
- disponibilizar as reuniões ao vivo no canal do Youtube da ANA e as apresentações feitas; e
- definir pessoas que ficarão de sobreaviso para assumir a coordenação da reunião e a projeção das apresentações, caso seja necessário.

## 4 Dinâmica das reuniões

As reuniões começam com uma fala introdutória que consiste em uma breve apresentação do coordenador e contextualização da reunião.

Em seguida ocorre o bloco de apresentações da reunião, com a sequência:

- apresentação das informações meteorológicas e climáticas;
- apresentação de informações relacionadas à operação de reservatórios ou sistema hídrico em questão;
- apresentação de informações hidrológicas e de sistemas de alerta, caso haja; e
- apresentações de informações complementares diversas, caso haja.

Na primeira reunião de instalação da Sala de Crise, podem ser realizadas apresentações mais longas para contextualização da situação. Caso necessário, podem ser previstas apresentações de salas de situação ou outros órgãos estaduais sobre condições locais e impactos sobre usos múltiplos, problemas identificados e ações em andamento. Também, pode ser prevista apresentação da ANA sobre aspectos regulatórios, usos da água e informações pertinentes ao objeto da reunião.

Após as apresentações, a palavra é passada às instituições para eventuais complementações e considerações acerca do que foi exposto.

Após as considerações e discussões são feitos os encaminhamentos e é agendada reunião seguinte.

Ao fim, o coordenador faz as últimas considerações, agradecimentos e o encerramento da reunião.

## 5 Ações pós-reunião

### 5.1 Disponibilização da gravação da reunião

Com a transmissão em tempo real feita no Youtube, as reuniões podem ser encontradas no canal oficial da ANA no Youtube: <https://www.youtube.com/@anagovbr>.

Caso haja um problema na transmissão no Youtube, o vídeo será substituído pela gravação feita no Microsoft Teams. Para pedir essa substituição de vídeo, é necessário abrir um chamado no sistema ASCOM.VC. Caso o sistema não esteja disponível, enviar e-mail à ASCOM.

### 5.2 Disponibilização das apresentações

As apresentações das reuniões realizadas se encontram no link: <https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/monitoramento-e-eventos-criticos/eventos-criticos/apresentacoes-das-reunioes/apresentacoes-das-reunioes>, na página da Sala de Situação da ANA.

### 5.3 Atualização da lista de convidados

Em todo início de ano, até 31 de janeiro, será feita uma revisão da lista de integrantes das reuniões das Salas de Crise e de Acompanhamento. Serão feitas inclusões ou exclusões de integrantes a partir de respostas feitas ao órgão ou ente interessado, de ofício ou provocado.

Ao longo do ano, caso o mecanismo de resposta do servidor de e-mails indique a impossibilidade de entregar a mensagem no e-mail indicado em três ocasiões, o e-mail será retirado da lista.

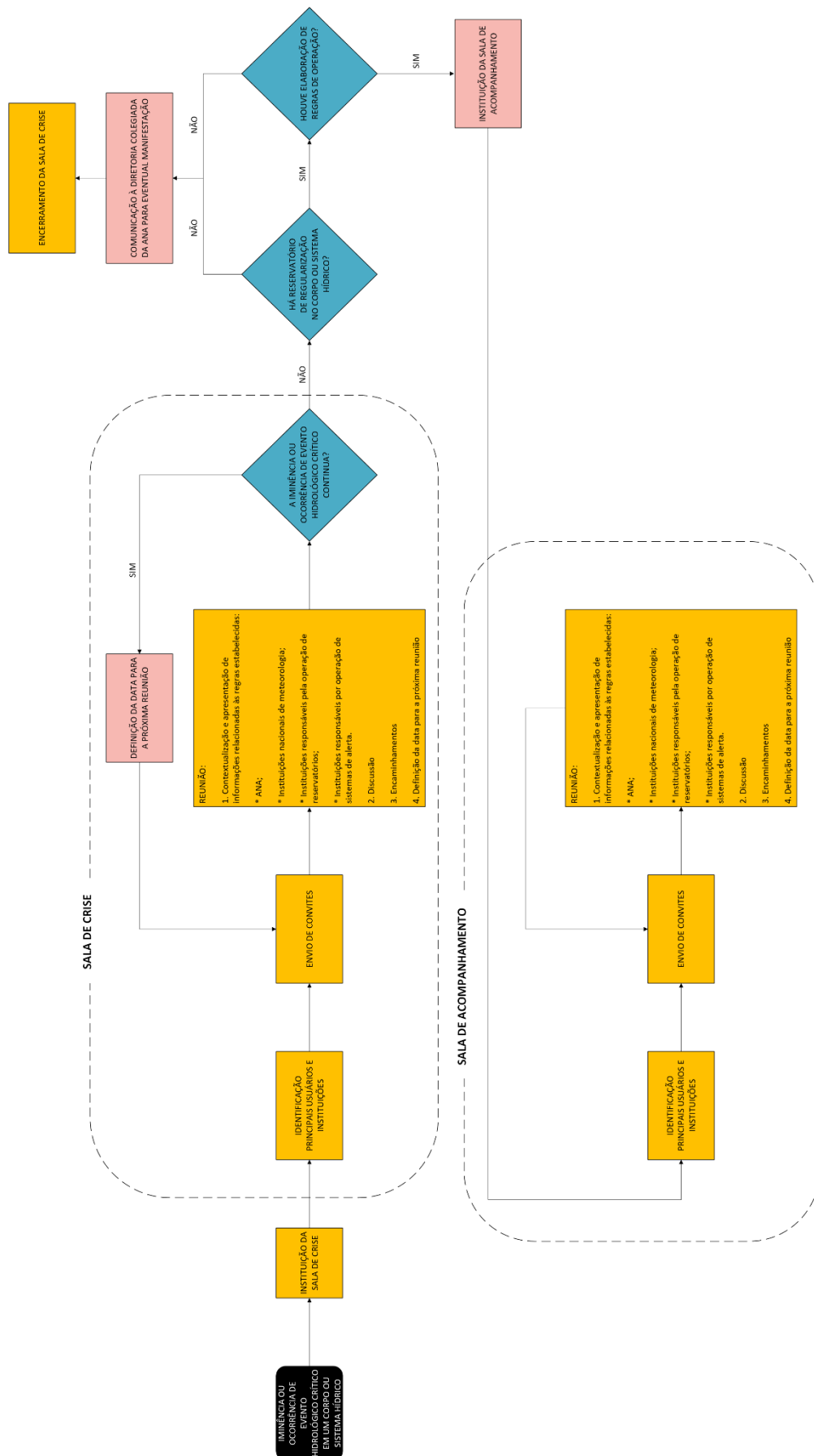


## 6 Relatório Anual

Anualmente, até 31 de janeiro do ano subsequente, a UORG responsável pela Sala de Crise ou de Acompanhamento deverá encaminhar para conhecimento da DIREC relatório, contendo:

- a relação das salas realizadas no ano;
- os resultados decorrentes das Salas de Crise ou Acompanhamento;
- a atuação da UORG junto à Sala;
- os avanços e aprimoramentos sugeridos para os anos posteriores.

## 7 Fluxograma das Salas de Crise e de Acompanhamento



## Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (Brasil). Plano Nacional de Segurança Hídrica. Brasília: ANA, 2019. 112 p. ISBN 978-85-8210-059-2.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (Brasil). Resolução nº 155, de 18 de maio de 2023. Institui as Salas de Crise e as Salas de Acompanhamento como ambientes de articulação e informação para a gestão de eventos hidrológicos críticos e sistemas hídricos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 83-84, 6 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.984, de 17 de julho de 2000. Dispõe sobre a criação da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), entidade federal de implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos, integrante do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (Singreh) e responsável pela instituição de normas de referência para a regulação dos serviços públicos de saneamento básico. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1-4, 18 jul. 2000.



MINISTÉRIO DA  
**INTEGRAÇÃO E DO  
DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL**

